



# Notícias

## As eleições mais participadas da história da Câmara

Votaram mais de 16 mil TOC num acto eleitoral que reconduziu Domingues de Azevedo na liderança da Instituição

O mais participado acto eleitoral da história da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas reconduziu os órgãos sociais liderados por Domingues de Azevedo para mais um mandato à frente dos destinos da Instituição para o triénio 2008/2010. Com efeito, 16 716 Técnicos Oficiais de Contas expressaram, por voto presencial ou por correspondência, a sua vontade. A Lista A, encabeçada pelo actual presidente da Direcção, e cujo lema era “Construindo o futuro”, ganhou por maioria as eleições que decorreram a 7 de Dezembro. A Lista A obteve 9 528 votos, contra os 5 091 votos alcançados pela Lista B, liderada pela candidata Edite Tibúrcio. Registaram-se 490 votos brancos e 1 607 votos nulos.

### Acto eleitoral sem sobressaltos

O acto decorreu dentro da normalidade ao longo de todo o dia, das 9 às 22 horas, com

uma afluência presencial superior a 700 TOC, que preferiram deslocar-se à sede da CTOC para exercerem o seu direito.

Depois do fecho e do selar das urnas, iniciou-se o moroso processo de contagem de votos em que participaram elementos afectos às duas candidaturas. O escrutínio prolongou-se até às 2 horas e 20 minutos da madrugada. Cerca de meia hora depois, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral da CTOC, anunciava formalmente os resultados, na sala de conferências. Na ocasião Manuel dos Santos enalteceu a forma correcta como decorreram as eleições e enalteceu a colaboração dos funcionários da Câmara e dos elementos afectos a ambas as candidaturas ao longo de todo o processo eleitoral.

A composição dos órgãos sociais para o triénio 2008/2010 é a seguinte:

### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

CARGO	NOME	MEMBRO N.º
Presidente	Manuel António dos Santos	23
Vice-presidente	Rui Fernando da Silva Rio	22
Secretário efectivo	António de Carvalho Martins	18185
Secretário efectivo	Maria Leonor R. C. Fernandes Ferreira da Silva	17060
Secretário suplente	Maria José da Silva Fernandes	31117
Secretário suplente	Isabel Rosa Martins Cunha	53785

### DIRECÇÃO

CARGO	NOME	MEMBRO N.º
Presidente	António Domingues de Azevedo	2
Vice-presidente	Armando Pereira Marques	28
Secretário	Jaime Soares dos Santos	6583
Secretário	Filomena Maria Felgueiras Abreu Lima Moreira	3955
Tesoureiro	Mário de Sousa Azevedo	104
1.º Suplente	Manuel Vieira de Sousa	4447
2.º Suplente	Rosa Teresa Teixeira Reis Pinto Santos	10114

**CONSELHO FISCAL**

CARGO	NOME	MEMBRO N.º
Presidente	Joaquim Fernando da Cunha Guimarães	2586
1.º Vogal	António Joaquim Fernandes Cerqueira	171
2.º Vogal	Tomás Pires Vieira dos Santos	24203
1.º Suplente	Maria de Lurdes Rebelo Marques	17445
2.º Suplente	Rita Gonçalves Cordeiro	53227

**COMISSÃO DE INSCRIÇÃO**

CARGO	NOME	MEMBRO N.º
Presidente	Ezequiel António Nunes Fernandes	5155
1.º Vogal	Fernando José Pêga Magro	2880
2.º Vogal	Cláudia Isabel Afonso dos Santos	54140
3.º Vogal	Jorge Antunes Moita	21892
4.º Vogal	João Carlos Freitas Jorge	20986
1.º Suplente	José Manuel da Veiga Pereira	38185
2.º Suplente	Maria de Lurdes Barroso Simão	17893

**CONSELHO DISCIPLINAR**

CARGO	NOME	MEMBRO N.º
Presidente	António Joaquim Pereira Silvão	139
1.º Vogal	Alberto Carlos Morais Braz	150
2.º Vogal	José Albino Prodêncio	16174
1.º Suplente	Artur Maria da Silva	23165
2.º Suplente	António Lopes Marques	47

**CONSELHO TÉCNICO**

CARGO	NOME	MEMBRO N.º
Presidente	Avelino Azevedo Antão	26525
1.º Vogal	Cristina Isabel Ramos Gonçalves	44508
2.º Vogal	Rui Alberto Machado de Sousa	12012
3.º Vogal	António Lopes Pereira	167
4.º Vogal	Amadeu Ferreira Figueiredo	64
1.º Suplente	Guilhermina Maria da Silva Freitas	60811
2.º Suplente	Luis Filipe Marinho Lima Santos	399

## Plano de Actividades e Orçamento 2008 aprovados por clara maioria

Assembleia Geral realizou-se 15 de Dezembro

O Plano de Actividades e Orçamento para 2008 foi aprovado por clara maioria na Assembleia Geral realizada na tarde de sábado, 15 de Dezembro, no Centro de Congressos de Lisboa. Dos 252 votos, incluindo os presenciais e por representação, 181 foram a favor e apenas 66 contra a proposta da Direcção, tendo-se registado cinco abstenções.

Na reunião magna, que congregou cerca de 150 profissionais no auditório VII do Centro de Congressos da capital, após a abertura dos trabalhos por parte do presidente da Mesa da Assembleia Geral, Manuel dos Santos, usou da palavra Domingues de Azevedo. O presidente da Direcção da CTOC começou por esclarecer as dúvidas suscitadas pelo *timing* escolhido para a realiza-



A esmagadora maioria dos TOC deu luz verde à estratégia da Direcção

ção da Assembleia Geral, apenas uns dias após o acto eleitoral: «Tem sido sempre prática da CTOC dar cumprimento às normas estatutárias e no quarto trimestre do ano a AG reúne-se para analisar os documentos relativos às actividades e Orçamento previstos para o ano seguinte», disse. Domingues de Azevedo elencou depois outros pontos de destaque do Plano de 2008, nomeadamente a canalização de um milhão de euros, em excedentes, para o fundo de pensões e o elevar da verba do Fundo de Solidariedade Profissional de 100 para 250 mil euros, dando sequência à preocupação social que tem orientado a gestão da Direcção da Câmara.

Sobre o projecto «Casa do TOC», o responsável máximo da Instituição informou os presentes que foi abandonada a hipótese de um palacete antigo em Palmela, por se tratar de uma localização demasiado afastada de Lisboa. «A “Casa do TOC” deve servir o maior número de profissionais», argumentou.

### Profissionais com maior hábito de estudo

No âmbito da formação, o projecto *Web TV*, será um mecanismo que permitirá fazer chegar a todos os membros eventos de interesse, alargando os conhecimentos temáticos dos profissionais; o ensino à distância, cuja experiência piloto decorreu com 90 membros, será outra das apostas para 2008. «Trata-se de um processo novo e que revolucionará os métodos tradicionais de formação. Estamos cientes do enorme esforço que os profissionais têm que despender para participar na formação presencial, pelo que, para além da eliminação dos custos acessórios que não serão necessários suportar com este tipo de formação, o novo método possibilitará aos profissionais uma maior mobilidade, uma vez que poderão frequentá-la em qualquer local, desde que aí tenham acesso à Internet».

Domingues de Azevedo defendeu que a Câmara vai continuar a pugnar por ter no seu seio «profissionais com maior hábito de estudo, com o objectivo de propiciar mais segurança na interpretação das normas com que lidam no exercício da profissão». O presidente da CTOC expressou na assembleia a necessidade de se reverem alguns aspectos do Regulamento do Controle da Qualidade, no sentido de o aproximar mais da realidade objectiva do exercício da profissão. Questionou mesmo se faria sentido, por exemplo, estar a sujeitar um doutorado em Contabilidade a frequentar acções de formação onde os conhecimentos ministrados são inferiores aos seus próprios conhecimentos.

Contestando os argumentos que a CTOC pretende ter o «monopólio da formação por causa dos créditos», o presidente da Instituição anunciou, em primeira mão, que a Direcção da Câmara aprovou seis entidades para ministrarem formação para efeito de reconhecimento de créditos. «Neste momento, temos 2 806 TOC em formação em todo o País. Trata-se de uma operação que envolve uma logística enorme. Procuraremos eliminar alguns lapsos», disse. Coincidir formações em Maio com o mês de maior trabalho para os TOC, é algo que a Direcção prometeu rever.

Relativamente ao seguro de saúde, a Direcção da CTOC requereu à empresa intermediária para que forneça a estatística relativa à utilização do seguro em 2007 e disso «dependerá os termos da renegociação das condições» do mesmo.

Depois de Esposende, o Encontro Nacional dos TOC realizar-se-á, desta feita, na zona Centro, em local a anunciar. «Descentralizar e criar um espírito e uma alma profissional», são os objectivos traçados pelo presidente da CTOC.

Após o director-tesoureiro, Mário Azevedo, ter definido e defendido as linhas genéricas do documento e a argumentação que o sustenta, inter-

veio o presidente do Conselho Fiscal da CTOC, Cunha Guimarães, que elogiou globalmente o Plano de Actividades e Orçamento.

Sobre o tema da Ordem, Domingues de Azevedo mostrou-se convicto que a OTOC será uma realidade. «Vamos ter reuniões com o Governo sobre essa matéria. Penso que devemos também aproveitar esse momento para introduzir algumas alterações de fundo nos estatutos da Câmara».

### Os TOC e as poderosas multinacionais

Fazer valer a voz da CTOC nos fóruns internacionais para combater os desafios que se deparam à profissão, foi outra das promessas deixadas pelo presidente da CTOC: «As multinacionais da auditoria são uma grande ameaça para as empresas

de Contabilidade. Há o perigo de, se nada for feito, os TOC se tornarem “criados” dessas poderosas multinacionais». Interpelado por um dos presentes sobre a ameaça à profissão das directrizes europeias sobre a Contabilidade, Domingues de Azevedo anunciou que obteve a informação junto do Ministério da Justiça que a directriz que dispensa as micro-empresas de possuírem contabilidade não vai avançar.

Os trabalhos da AG decorreram a bom ritmo, tendo alguns membros colocado dúvidas, que foram justificadas pela Direcção. No final, o Presidente da Mesa da AG dirigiu-se aos presentes, desejando um Feliz Natal e um Ano Novo próspero, regozijando-se com o elevado sentido cívico com que decorreram as intervenções. ■

## OE 2008 e encerramento de contas dominam as acções

Formação eventual em 23 cidades

**A** exemplo de anos anteriores, e na execução do programa de formação para o ano de 2008 que brevemente será divulgado aos TOC, a CTOC promove de 21 de Janeiro a 11 de Fevereiro, um ciclo de formação eventual que terá como eixos orientadores o «Orçamento do Estado para 2008» e o «Encerramento de contas de 2007». As sessões, que decorrem em 23 cidades do Continente e Regiões Autónomas, pela sua regularidade anual, já se tornaram familiares para os TOC, o que explica a sua adesão massiva. A primeira acção de formação eventual do ano transacto reuniu mais de 21 mil profissionais. Para este ano foram agendadas 32 acções de formação e em Aveiro, Coimbra, Faro, Lisboa, Porto e Setúbal serão repartidas por vários dias, dada

a afluência registada. Em caso de necessidade, novas sessões poderão ser marcadas. Solicita-se, por isso, a máxima atenção dos membros relativamente à informação actualizada a disponibilizar no *site* da Câmara. Aos participantes serão atribuídos 12 créditos para efeitos de Controle da Qualidade, os quais, após a conferência das presenças, serão automaticamente lançados no cadastro dos membros, podendo a sua consulta efectuar-se através da Pasta TOC.

As inscrições são feitas exclusivamente no *site* e até 15 dia antes de cada formação. Por seu turno, o talão de ingresso deve ser impresso na Pasta TOC, após confirmada a inscrição. O programa completo das acções está disponível na página da Câmara na Internet. ■

## Enfrentar os novos desafios com uma atitude diferente

Oradores da II Conferência da EFAA traçaram o diagnóstico das PME em Portugal

**A**s Pequenas e Médias Empresas (PME) transformam as nações e o mundo, em termos económicos e sociais, mas care-

cem urgentemente de apoios governamentais e de mudar a sua atitude perante os novos desafios, fruto de uma exigência global. O papel



Mais de 1 200 TOC marcaram presença na conferência

dos TOC é indissociável da dinâmica destas empresas que compõe a esmagadora maioria do tecido empresarial nacional. Estas foram, em síntese, as conclusões da II Conferência Internacional da EFAA (*European Federation Accountants and Auditors for SME's*) que decorreu a 11 de Dezembro, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Um vasto painel de oradores, nacionais e internacionais, debruçou-se sobre os desafios e as dificuldades que se deparam às PME, no contexto de um mundo globalizado. Na sessão de abertura, Domingues de Azevedo, salientou a importância dos Técnicos Oficiais de Contas no acompanhamento técnico. «Muitas empresas acabam por se extinguir, não por falta de viabilidade económica, mas porque os empresários não se rodeiam de profissionais preparados para os aconselhar». O presidente da CTOC acrescentou que o trabalho dos TOC vai muito para além do mero registo, ordenação e classificação de documentos. Domingues de Azevedo informou a plateia, que praticamente lotava a sala da Cidade Universitária, que a Câmara, devido à necessidade de os profissionais actualizarem as suas versões de gestão (SAFT - *Standard Audit File for Tax Purposes*), vai solicitar ao Governo, no início de 2008, a abertura de uma linha de crédito para agilizar o processo, suavizando o esforço de investimento dos TOC. De seguida, coube a Federico Diomeda, o uso da palavra. O presidente da EFAA agradeceu o acolhimento que a sua organização estava a receber em Lisboa, com uma menção especial para a CTOC, o último mem-

bro a aderir à EFAA, em 2006. Diomeda referiu que 99 por cento das empresas europeias são PME. «O mercado é vasto, mas a luta por conquistar e manter clientes é constante». O especialista italiano disse ainda que a «perspectiva das empresas não deve subestimar o interesse dos clientes», defendendo uma convergência de ambos. Federico Diomeda preconizou ainda que a profissão contabilística deve mudar de paradigma e ousar mudar o rumo dos acontecimentos, evitando deixar-se antecipar pelos factos.

### Mais actualização, menos conservadorismo

João Amaral Tomaz baseou a sua intervenção no processo de desmaterialização. O secretário de Estado dos Assuntos Fiscais reiterou o seu elogio à colaboração e empenho demonstrados pelos profissionais da Contabilidade para o êxito deste processo que classificou de «gradual e imparável». O governante revelou em primeira mão um relatório que havia recebido na véspera da OCDE sobre a experiência do pré-preenchimento das declarações de IRS na Internet: «Portugal já integra o leque dos poucos países da União Europeia que seguem esta boa prática fiscal, em que os países nórdicos foram pioneiros, e só este ano tivemos 2 milhões e 250 mil declarações pré-preenchidas pelos serviços. É sinal de que estamos no bom caminho. A Holanda, um exemplo a seguir em matéria fiscal, só em 2009 tem prevista a introdução desta prática». Amaral Tomaz referiu ainda que para 2008 é objectivo do Governo reduzir para um terço o número de formulários existentes e aumentar a rapidez dos reembolsos aos contribuintes.

Elevada carga fiscal, legislação laboral obsoleta, custos de produção, falta de competitividade, burocracia, custos de contexto e dificuldades de acesso ao crédito, são as principais dificuldades com que se debatem as PME. Mas há outros entraves. «As PME não podem pagar 15 meses e receber 10 meses de produção», começou por declarar Fernando Augusto Moraes. No entanto, para o presidente da Associação das Pequenas e Médias Empresas, é

necessário que os «empresários se actualizem e modernizem» e reduzam o seu nível de conservadorismo.

Na apresentação estatística que fez, Augusto Morais informou que as 264 527 PME que existem em Portugal geram um volume de negócios de 130,8 mil milhões de euros. «Vejam no que o Estado arrecada em impostos», ironizou. O professor e empresário enfatizou que as PME são a espinha dorsal da economia europeia e delas depende, em muito, a vitalidade um país.

Augusto Morais salientou a função dos TOC nas empresas e definiu-os como uma espécie de «médico de aldeia», lembrando a aceção de Fernando Namora.

O interveniente seguinte foi Paul Thomson, secretário-executivo da IFAC (*International Federation of Accountants*), instituição que cumpre 30 anos existência e conta com 155 membros de 118 países. A CTOC é, precisamente, uma das instituições que a direcção da IFAC desejaria integrar na lista de membros.

Na intervenção subordinada ao tema «*Accounting simplification for SME's*», Paul Thomson defendeu que as PME estão a ficar cada vez mais globais e a revelar-se fundamentais na prosperidade mundial. O especialista da IFAC mostrou-se ainda partidário que o processo de tomada de decisão dos empresários deve ser responsável e bem sustentado.

### A função central dos profissionais nas PME

«Os contabilistas e a simplificação», foi o tema abordado por Domingues de Azevedo. O presidente da CTOC afirmou que os TOC foram pioneiros no processo de simplificação que teve o condão de trazer uma «economia declarativa, processual e uma maior responsabilização dos intervenientes no âmbito contratual. Questionámos a sociedade e os seus comportamentos, mas a envolvimento institucional e profissional foi decisiva para o êxito do processo de desmaterialização», disse. «Há 10 anos andávamos carregados de papel em direcção aos serviços de finanças. Entretanto, tudo mudou. O trabalho é feito à secretária, diante do computador. Os profissionais e o Estado são os grandes beneficiários, permitindo visualizar o sistema, em tempo real». O res-

ponsável máximo da CTOC considerou ainda que «as empresas são tanto mais vulneráveis, quanto maior for a sua desorganização», tendo alertado para a função central do TOC nas PME. «A primeira pessoa a ler as missivas provenientes das Finanças é o TOC que efectua uma série de diligências que vão muito para além da determinação dos quantitativos tributários, tarefa para a qual o empresário não está devidamente habilitado».

O painel da tarde teve como primeira oradora, Luísa Teixeira, da DGITA (Direcção-Geral da Informática e Apoio aos Serviços Tributários e Aduaneiros). Para a subdirectora-geral desta entidade, «a melhoria e simplificação dos processos nas empresas significa, em simultâneo, a melhoria das PME». A responsável reconheceu deficiências na resposta às reclamações: «Temos de ser mais céleres no atendimento das reclamações sob pena de os processos se avolumarem. Por isso, em 2008, a prioridade absoluta será esta». Mas, por outro lado, Luísa Teixeira congratulou-se com o facto de 75 por cento dos contribuintes terem confirmado os reembolsos feitos pela DGITA em função do pré-preenchimento das declarações. «O dia em que as declarações em papel vão deixar de existir por completo vai chegar mais cedo do que muitos imaginam», vaticinou. Para concluir, deixou uma novidade em primeira mão para os TOC: a DGITA vai passar a disponibilizar uma nova aplicação informática, uma calculadora auxiliar que permitirá o somatório de parcelas, que visa facilitar a vida dos profissionais.

O presidente do Instituto dos Registos e Notariado (IRN) debruçou-se sobre «A mudança de conceitos». «A administração pública deve deixar de ter a atitude de sobrançeria perante o cidadão e ser entendida como mais um parceiro no desenvolvimento, esforçando-se por dialogar mais», disse António Figueiredo. O responsável do IRN acrescentou ainda ser imperioso «acabar com o princípio da desconfiança assente no pressuposto que as empresas e os cidadãos não são cumpridores, abolindo-se, de forma gradual, o excesso de controlo prévio». Constituir parcerias entre o público e aprofundar o processo Simplex em outros domínios, foram desafios deixados por António Figueiredo.

Rui de Sousa, membro do Conselho Técnico da CTOC, traçou o perfil-tipo das PME nacio-



Domingues de Azevedo, Amaral Tomaz e Federico Diomeda na sessão de abertura

nais: menos de 250 funcionários e um volume de negócios a rondar os 50 milhões de euros. O orador salientou ainda o profissionalismo e a competência dos TOC necessários ao desempenho de funções nestas empresas, tendo elencado a mobilização de meios (técnicos, humanos e políticos – dentro destes, os fiscais, contabilísticos e administrativos) para o normal funcionamento das PME.

### Os custos de cumprimento das empresas

Mário Azevedo dissertou sobre o modo de funcionamento das PME em Portugal, fazendo uso da sua experiência profissional de 35 anos nas empresas da difícil zona do Vale do Ave. O director-tesoureiro da CTOC criticou os governos por tratarem as PME como «parceiros esquecidos». O capital humano mereceu especial destaque do responsável da CTOC: «As PME devem apostar de forma inequívoca na tecnologia e na qualificação profissional, acolhendo colaboradores preparados para responder às exigências diárias. A CTOC, como entidade reguladora da

profissão, continuará a ser importante no papel de definição de conteúdos da formação académica dos futuros profissionais».

Cidália Mota Lopes proferiu uma das intervenções mais interessantes da conferência. «Quanto custa pagar impostos em Portugal?», foi a pergunta de partida da investigadora da Universidade de Coimbra e que integrou o grupo de trabalho da simplificação fiscal. No seu estudo, Cidália Lopes procurou saber quanto gastam as empresas para cumprir as suas obrigações fiscais, monetariamente e em tempo. A sua análise sobre os custos de cumprimento do IRC incidiu numa amostra de 148 empresas que, apurou, despendem 52 horas por mês. «À medida que as empresas aumentam em dimensão os custos de cumprimento aumentam em termos absolutos. Podem mesmo atingir 5 por cento do volume de negócios das empresas de maior envergadura», conclui a docente. Os grandes encargos para as PME estão à vista, em especial nos sectores da construção e transportes.

A última oradora da jornada foi Alda Caetano Carvalho. A presidente do Instituto Nacional de Estatística (INE) antecipou a nova legislação que vai entrar em vigor e que determina que as estatísticas europeias vão passar a ser realizadas pelo Eurostat, autonomamente dos INE nacionais, o que, na sua opinião, vai permitir «melhorar o sistema estatístico nacional e europeu». Alda Carvalho disse ainda que o processo de normalização contabilística vai ter efeitos na vida das empresas e, por arrastamento, na diminuição da carga estatística produzida. Para finalizar, defendeu a estatística associada ao processo mais vasto de mudança na administração pública e anunciou que o portal do INE na Internet está mais próximo dos cidadãos, acessível de forma gratuita e sem obrigatoriedade de registo. ■

## EFAA organizou reunião apenas para associados

Debateu-se como gerir uma pequena empresa na Europa

A EFAA (*European Federation of Accountants and Auditors for SME's*) escolheu Lisboa para realizar a sua II Conferência Internacional. Na segunda-feira, dia 10 de Dezembro, a EFAA promoveu uma conferência numa unidade hoteleira da capital, apenas

para os seus associados, intitulada «*Running a small practice in Europe*». A experiência prática destes casos no Reino Unido, Noruega e Portugal, intervenção que esteve a cargo do presidente da CTOC, Domingues de Azevedo, dominou o evento. ■

## Nova experiência alargada a 900 TOC

Inscrições para a segunda fase da formação à distância arrancam a 25 de Janeiro



A formação à distância expande-se a um maior universo de profissionais

A CTOC tem vindo a desenvolver um novo processo de formação que assenta na tecnologia *Blackboard*, a mais utilizada no sistema de ensino à distância. Embora assente nesse princípio, a formação à distância que a CTOC pretende implementar tem uma grande preocupação de interacção com os formandos, não só com a matéria objecto da formação, mas também num sistema de auto-avaliação e da sua relação com os orientadores da formação e destes com o próprio formador.

Os dados recolhidos com a experiência piloto realizada com 90 colegas, aconselham que se crie um novo mecanismo de auto-avaliação dos formandos e se torne o sistema mais flexível no que respeita à sua utilização.

Procedeu-se também a uma reorganização dos temas, com vista a facilitar o diálogo do programa de informática e dos seus utilizadores.

Este novo método de formação que recebeu dos participantes na anterior experiência 95 por cento de opiniões de «Bom» e «Muito Bom», possibilitará que os TOC, através da Internet, possam frequentar acções de formação sem a necessidade de se deslocarem às respectivas sedes de distrito, permitindo a eliminação de um conjunto de custos acessórios inerentes ao método tradicional de formação.

Por outro lado, a introdução deste novo sistema de formação cria um tratamento igualitário entre todos os profissionais, na medida em que possibilita aos colegas dos distritos de menor dimensão e das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira as mesmas possibilidades de formação que usufruem os membros dos distritos onde existe um maior número de profissionais.

Pelas razões invocadas, é convicção da CTOC que o novo sistema de formação, pela comodidade que propicia, pela diminuição dos custos que representa, pela flexibilidade que possibilita aos profissionais, a curto prazo, se transformará no processo de formação mais utilizado pelos TOC.

É, pois, perfeitamente natural que antes da utilização massiva do novo método de formação, se procure apontar as suas virtudes e defeitos, tentando, encontrar a fórmula que seja mais fácil para os profissionais tirarem o máximo de aproveitamento. Assim, com início ainda no mês de Janeiro, será levada a cabo uma nova experiência piloto, alargada a um universo de 900 profissionais, com vista a testar o funcionamento do sistema num ambiente mais próximo do real.

As inscrições para esta nova experiência piloto, que é gratuita, iniciar-se-ão no próximo dia 25 de Janeiro e serão efectuadas exclusivamente no *site* da CTOC.

Lembre-se que, atendendo ao limite das inscrições, apenas serão consideradas as primeiras 900. Para efeitos de créditos no âmbito do Regulamento do Controle da Qualidade, serão atribuídos 50 por cento, ou seja, seis créditos.

Terminada a experiência piloto, avançará a formação em grande escala logo no início de Março, sendo tratados diversos temas que são considerados de grande importância para os profissionais.

No que respeita aos créditos para efeitos do Regulamento do Controle da Qualidade, serão atribuídos nos termos do disposto no Regulamento, 1,5 créditos por cada hora de duração da formação previamente estabelecida pelo Conselho Técnico da Câmara. ■

## Sessões de sensibilização sobre as diversas ferramentas informáticas

Acções gratuitas em todos os distritos

**N**ão obstante se ter verificado uma grande evolução nos meios de comunicação da Câmara com os seus membros, com especial relevo para a «Pasta TOC», verifica-se que ainda persistem algumas dificuldades naquele domínio, não tanto nos meios, mas na forma de captar os membros para a nova realidade.

Dada a importância do novo método de formação à distância e a necessidade dos profissionais se familiarizarem com a sua forma de funcionamento, bem como outras realidades conexas com o exercício da profissão, a Direcção deliberou realizar sessões de esclarecimento gratuitas em todos os distritos do País, com a duração de três horas, com vista a possibilitar uma maior compreensão, não só da estrutura mas também do funcionamento daquele novo método de formação.

O CD-ROM é, indiscutivelmente, uma excelente base de informação para os profissionais da Contabilidade. Sem ter a preocupação de comparar com outros projectos, ele foi concebido para responder a algumas necessidades específicas com que os profissionais se confrontam no dia-a-dia. Tem-se, no entanto, constatado, a avaliar pelo tipo de questões que são formuladas ao departamento de Consultoria, que os profissionais ainda não enraizaram o hábito de consultar aquela importante ferramenta, encontrando aí, de forma fácil, as respostas às suas dúvidas.

Com o objectivo de familiarizar os profissionais na utilização do CD, nestas sessões de esclarecimento será abordada a forma de trabalhar com ele e a maneira mais fácil de obter o melhor rendimento com o seu uso.

Outro dos aspectos importantes com que irá, a curto prazo, confrontar-se a profissão, tem a ver com a implementação de uma ferramenta informática que, em substância, cria a obrigatoriedade de todas as ferramentas de gestão contabilística, de salários, facturação ou outras que produzam ou tratem informação relacionada com a contabilidade, de a exportarem de acordo com um conjunto de parâmetros previamente definidos que se tem vindo a designar por SAFT.

Aquela obrigação, desde há muito em voga na maioria dos países da OCDE, da forma como está

concebida não permite uma leitura directa dos elementos obtidos, exigindo-se uma descodificação da informação comunicada.

Isto é, quando um fiscal da DGCI se dirige ao escritório de uma empresa ou gabinete de contabilidade e retira a cópia da informação contabilística não é possível esta ser lida directamente, havendo a necessidade da sua descodificação.

Ora, entendemos que é de todo o interesse que os TOC tenham conhecimento daquela informação de forma legível e compreensível e, se possível, conhecer de imediato incompatibilidades que o concurso de sistemas informáticos diferentes pode gerar entre si.

A CTOC tem vindo a desenvolver uma ferramenta informática a incluir no seu ATD, a qual permite a descodificação da informação transmitida através do SAFT, bem como a relevância de eventuais incompatibilidades geradas entre os diversos sistemas utilizados.

Estas sessões de esclarecimento, terão lugar após o termo da formação eventual de Janeiro/Fevereiro, em datas e localidades a anunciar no *site* da CTOC.

A estas sessões de esclarecimento, para efeitos do Regulamento do Controle da Qualidade, serão atribuídos 4,5 créditos aos membros.

As inscrições serão efectuadas exclusivamente através do *site* da Câmara. ■



A CTOC aposta forte no reforço da interactividade com os membros

## Abertas inscrições para ministrar formação à distância

Bolsa de formadores/orientadores

Com a implementação do novo método de formação à distância, criou-se uma nova realidade no domínio da gestão e da logística de apoio à formação.

O papel até hoje atribuído ao formador, o qual divergia de local para local, passa a ser desenvolvido a nível nacional por um único formador que deverá também ser o autor do manual da formação.

Cada grupo de 30 participantes na formação à distância, será acompanhado por um orientador, o qual é coordenado pelo formador, possibilitando maior harmonização na leitura dos conteúdos da formação e a transmissão de uma mensagem mais homogénea dos temas.

Atendendo a este novo processo, o orientador desempenha na formação um papel relevante, não só no que respeita ao seu conteúdo, mas também à forma, até porque a tecnologia utilizada possibilita que a função seja desempenhada a partir de qualquer ponto do País, pois tudo se processa através da Internet. Isto é, um orientador do Algarve, pode orientar uma turma que é constituída por formandos de Bragança, Braga, Beja, Évora

ou até da Graciosa, nos Açores. A Direcção da Câmara, em colaboração com o Conselho Técnico, entende que seria uma excelente oportunidade de conhecer com maior profundidade as capacidades de muitos TOC ou outras entidades, no que respeita à formação, mas especialmente aproveitar as potencialidades dos formadores ou orientadores pelas especialidades que cada um foi desenvolvendo.

Para aquele objectivo, pretende a Câmara criar uma bolsa de formadores/orientadores, solicitando aos profissionais que estejam interessados em ministrar formação que procedam à sua inscrição na respectiva bolsa que se encontra disponível no site da CTOC.

A base de dados que a partir daquelas inscrições se vier a constituir, servirá de base ao lançamento da formação à distância.

O prazo limite para as inscrições, pelo menos nesta primeira fase, é até ao final de Fevereiro, com vista a possibilitar a intervenção, já no mês de Abril, de possíveis orientadores constantes na base de dados. ■

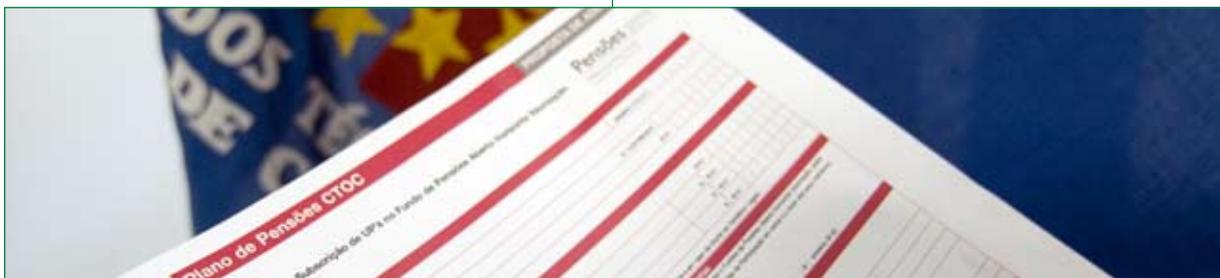
## Fundo de pensões dos TOC soma 4,7 milhões de euros

Tendo como referência 31 de Dezembro

O fundo de pensões dos Técnicos Oficiais de Contas totalizava, no dia 31 de Dezembro, 4 743 619,41 euros. Dando cumprimento ao Plano de Actividades

e Orçamento para 2007, a CTOC contribuiu para o fundo de pensões com o montante de 1 280 000 euros.

A contribuição da Câmara dos Técnicos Ofi-



O fundo de pensões soma quase cinco milhões de euros

ciais de Contas para o fundo, desde a sua criação, em 2005, atinge o montante de 3 064 506 euros. No que diz respeito às contribuições individuais dos membros, tendo por referência o final de Dezembro, estas somam 1 679 113,41 euros.

Em 2007, a CTOC “reservou” 1 136 000 euros, montante que corresponde a 10 por cento do total das quotizações dos membros e a 144 mil euros provenientes do arrendamento da antiga sede da Câmara, na Avenida 24 de Julho.

O fundo de pensões, que pretende ser um complemento de reforma para os profissionais, acautelando o seu futuro após o abandono da actividade, foi instituído com a quantia inicial de 742 606 euros.

Se se continuar o esforço de dotação financeira do fundo de pensões, como é vontade da Direcção, tudo indica que quando se iniciar o pagamento de reformas terá um valor de contribuição institucional na ordem dos seis milhões e 500 mil euros. ■

## Alteração de contactos dos membros

**S**olicita-se aos membros cujos dados de residência, telefónicos, endereço electrónico ou outros tenham sofrido alterações para

que entrem em contacto com os serviços da CTOC ou, através da «Pasta TOC», procedam à actualização dos mesmos. ■

## Jantar de Natal



A exemplo de anos anteriores, realizou-se o jantar de Natal da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, que contou com a presença da quase totalidade dos colaboradores e órgãos sociais. A confraternização, que ocorreu no passado dia 21 de Dezembro, em Queluz, num ambiente agradável e tranquilo, serviu para reforçar os laços de amizade e de camaradagem entre todos aqueles que, no seu dia-a-dia, dão o melhor em prol da Instituição.